

## PROJETO LITERATURA PARA TODOS

Lana Karine de Santana Medeiros de Souza (UEMS)

[lanakmsouza@hotmail.com](mailto:lanakmsouza@hotmail.com)

Marly Custódio da Silva (UEMS)

[mcsilva05@gmail.com](mailto:mcsilva05@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo relata as possíveis conexões da vida de uma estudante de Letras e as oportunidades observadas por ela, numa busca de conhecimento e compartilhamento de informações, aprendizagem e ensinamentos, mediante as apreciações de obras literárias, levando-a a criação do Projeto LITERATURA PARA TODOS, com intuito de se integrar numa sociedade multifacetada, contribuindo e aprendendo coletivamente. A estudante evidencia que o objetivo principal do projeto é a consciência do direito à leitura literária, contextualizando com a ideia de Antônio Cândido, que ao participar de um congresso sobre Direitos Humanos, mencionou: “O Direito à Literatura como um dos direitos fundamentais do homem, cuja negação pode resultar em “desorganização pessoal” ou, ao menos, em “frustração mutiladora” (CÂNDIDO, 2004, p. 174). Posto que, o texto literário, presume e aponta coerência mental, tornando-se “equipamento intelectual e afetivo” (CÂNDIDO, 2004, p. 175), consequentemente, deixando-nos mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; além de organizar a visão que temos do mundo (CÂNDIDO, 2004, p. 177).

### Palavras-chave:

Conhecimento. Leitura. Literatura.

### 1. Nasce um projeto

*“[...] não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.”*  
(CÂNDIDO, 2004, p. 174)

Com base em dados publicados em 2016 pelo INAF (*Indicador de Alfabetismo Funcional*), o Brasil tem 27% de sua população, entre 15 e 64 anos, de analfabetos funcionais. Em 2001 e 2002, esse número era de 39%, ou seja, quantitativamente, cresceu o número de brasileiros capacitados à leitura. Numa outra pesquisa do mesmo ano, realizada pelo IBOPE por encomenda do Instituto Pró-Livro, divulgada pela 4ª edição da Pesquisa Re-

tratos da Leitura no Brasil, confere-se que mais brasileiros leem e o número de livros lidos por ano também cresceu no país. De 2011 a 2015, houve um aumento de 50% para 56% no total da população de leitores. O número de livros lidos (terminados ou em partes) por ano passou de 4 para 4,96 livros, sendo 2,43 livros concluídos e 2,53 lidos em parte.

Diante destas informações, fazem-se necessárias atitudes, esforços coletivos e facilitadores que possibilitem à população o acesso a bens culturais como projetos literários, a fim de promover a propagação da leitura. Imbuída desta perspectiva, nasce o *Projeto Literatura Para Todos*.

O projeto iniciou-se em uma simples conversa de salão de beleza, onde a estudante de Letras, Lana Medeiros, trabalha como cabeleireira. Do “bate-papo” descontraído que versava sobre gostos literários e obras prediletas, nasceu a ideia que, inicialmente, foi compartilhada com três clientes que decidiram se reunir num sábado à tarde para conversarem a respeito de Clarice Lispector e a obra *Laços de Família*. O encontro deu tão certo que acordaram em reservar, posteriormente, um sábado por mês para um encontro literário que discorreria sobre uma obra pré-selecionada. As reuniões acontecem em tons informais, mediado pela estudante/cabeleireira e as clientes (uma comerciante autônoma, uma servidora pública, uma empresária, uma manicure e uma do lar). Esporadicamente o encontro recebe outras convidadas, no entanto, quase sempre acontecem reunindo o mesmo grupo.

Lana entende de seu papel como mediadora, estudante e interlocutora das obras às suas amigas/clientes, e diz: “– Como seria bom ser o ‘Bendito’, de Castro Alves.”; aspira a estudante, ao citar o poema...

Oh! Bendito o que semeia  
Livros à mão cheia  
E manda o povo pensar!  
O livro, caindo n’alma  
É germe – que faz a palma,  
É chuva – que faz o mar! (ALVES, Castro. Espumas flutuantes, 1870)

## **2. O projeto e suas ramificações**

O despertar para esta ação se deu naturalmente, pois o fator que unia este grupo foi simplesmente a ânsia por diálogos nobres e terapêuticos, como considera a mediadora do grupo.

Quando nos reunimos para falarmos sobre a inocência ou a culpa de Capitu em **Dom Casmurro**, de Machado de Assis (1899), ou sobre a crise con-

jugal e política de Nicole e André em **Mal-entendido em Moscou**, de Simone de Beauvoir (1992), na verdade, estamos falando de nós mesmos e da sociedade em que fazemos parte, não tem como não contextualizar, e é essa a riqueza que se busca nos encontros. Dessa maneira nos colocamos em contato toda a ansiedade de uma vida contemporânea que não se distancia da vida regrada e, porque não dizer, controlada, que os livros literários explicitam, ou da vida revelada sem medo da censura e do julgamento da sociedade moderna.

Por conseguinte, as participantes do grupo foram propagando os encontros em seus meios de convívio, divulgando a literatura como forma de entretenimento e lazer. Numa dessas propagandas *boca a boca*, a estudante/cabeleireira foi convidada a participar de um *happy hour* em um condomínio da capital sul-mato-grossense. Nesse encontro estavam presentes mais de quarenta mulheres, todas dispostas a ouvir sobre a obra escolhida pela convidada, que no momento elegeu o livro *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel (1989), como obra a ser discutida. Conforme relato da mediadora, foi emocionante a receptividade das participantes com a obra. O livro realmente evocou emoções e curiosidade na leitura, o que aguçou ainda mais o desejo de propagação da literatura.

*A posteriori*, foi relatado em redes sociais de duas participantes, o contentamento com a leitura sugerida no encontro, deixando claro para a mediadora do projeto que o caminho escolhido estava certo. E assim, conforme assinala Pennac:

É preciso ler, é preciso ler...  
E se, em vez de exigir a leitura,  
o professor decidisse de repente partilhar  
sua própria felicidade de ler?  
A felicidade de ler?  
O que é isso felicidade de ler?  
Questões que pressupõem  
um bem conhecido cair em si mesmo,  
na verdade!  
(Daniel Pennac (escritor francês). Do livro *Como um romance*, 1992, p. 80)

E a felicidade de ler só seria real se as pessoas pudessem ler por meio do desejo de ler e não pela obrigação, e pensando no prazer de compartilhar o projeto, na felicidade da descoberta de um novo ou velho autor, no entusiasmo de uma nova ou clássica história, que a mediadora decidiu expandir suas opções para os encontros, pois até aquele momento, reunia-se somente com mulheres... e os homens? Os jovens? As crianças? Como compartilhar com todos? Foi então, por intermédio de uma cliente partici-

pante do grupo literário, que conseguiu agendar um encontro numa ampla e conhecida livraria da cidade.

A primeira reunião se deu em um domingo, no qual a acadêmica convidou um professor doutor que mediou o evento sobre a clássica obra *Hamlet*, de Shakespeare (1601), que foi um sucesso de público, levando a estudante e o gerente da livraria a firmarem um acordo que constitui em encontros mensais, sempre aos domingos, no mesmo espaço. Desde então, já houve seis encontros, nos quais foram discutidas obras como *Crime e Castigo*, de Dostoiévski (1866), *Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis (1954) e *Cem anos de solidão*, de Gabo (1982), entre outras.

Não há como não definir estes encontros como possuidor de um papel social de imensa relevância, já que por meio deles, é possível explorar várias linguagens e novas experiências de pensamentos de modo a ampliar horizontes de reflexão e interação. Dito isso, a estudante reconhece seu papel como cidadã e conceitua sua obrigação como futura docente.

Outra experiência do projeto, foi a de levar a discussão literária para uma sala de aula de alunos do ensino fundamental de uma escola pública, oportunidade que surgiu por meio de um convite de uma professora da universidade, que reconheceu no projeto uma nova linguagem e a oportunidade de inovação e incentivos dos alunos à leitura em grupos. O encontro reuniu alunos do sétimo, oitavo e nono anos e aconteceu à tarde numa escola municipal. A mediação foi realizada pela própria acadêmica autora do projeto, que apresentou a obra *Meu pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos (1968) aos alunos, que puderam, então, conhecer um pouco da obra por intermédio de leituras e demonstração do livro, ouviram e discutiram sobre a importância da literatura para a vida, além de ganharem livros literários doados por colaboradores do projeto. Thoreau (1882), já assinalava que: “Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro”. Acreditando nesta afirmação e compreendendo que projetos como LITERATURA PRA TODOS, podem incentivar muitas pessoas a se renovar, a se reencontrar como cidadão, e é assim que poderemos mudar nossa consciência a respeito de uma nova sociedade.

### **3. A esperança de uma nova sociedade:**

Quando se inicia um projeto como o Literatura Para Todos, é natural que se pense num bem maior, numa criação que contemple a todos de ma-

neira homogênea, que enteneça a sociedade. Pode parecer pretensioso, mas dados os objetivos centrais, que são: apresentar, possibilitar, contextualizar e, por fim, tornar a literatura objeto de necessidade do indivíduo, o projeto torna-se efetivo e preponderante à sociedade.

A intenção de expor nos encontros, obras clássicas e contemporâneas, de suma importância literária (lê-se obras que possuem a capacidade de interpretar criticamente o mundo, influenciando, mediante reflexão, positivamente a vida das pessoas), remete ao leitor que todos os contextos entre obra e realidade são possíveis, e que somente a leitura proporciona esta conexão.

Dizem-se clássicos aqueles livros  
que constituem uma riqueza para  
quem os tenha lido e amado;  
mas constituem uma riqueza não menor  
para quem se reserva a sorte de lê-los  
pela primeira vez nas melhores  
condições para apreciá-los. (Ítalo Calvino (escritor italiano). Do livro *Por que ler os clássicos*, 1993, p. 10)

Formar leitores críticos é parte da obrigação educacional fomentada pela família e o Estado. No Brasil, apesar dos índices apontados no início deste artigo demonstrarem um crescimento no número de leitores e de livros lidos, ainda há muito a se fazer para melhorar esta estatística. Não é possível reconhecer uma sociedade desenvolvida econômica, social e intelectualmente sem a presença notória de um histórico literário, por isso é preciso disponibilizar esta conexão. Quem lê, escreve e melhor concatena as ideias e argumentos, e é neste sentido que uma grande nação se faz gigante. Portanto, é dever de toda sociedade contribuir com ações que estimule a leitura, e é direito de todo cidadão ter acesso fácil à literatura. É preciso construir um país de leitores e uma nação com história literária.

Nos países ocidentais, foi em geral bastante semelhante o processo de surgimento e afirmação de uma historiografia literária nacional, não chegando a comprometer-lhe a unidade superior um ou outro detalhe específico de cada contexto nacional. É certo, no entanto, que a disciplina adquiriu em algumas nações um relevo que jamais alcançou em outras. (ACÍZELO, p. 73)

O projeto Literatura Para Todos, vai ao encontro desta ânsia por entendimento de uma sociedade que está em transformação. De sua formação até o momento, demonstra que é possível movimentar, questionar e possibilitar um enfrentamento com tudo que é posto e imposto a nossa coletividade.

O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor. (*William Faulkner*, 1979)

A estudante aspira que neste projeto, a literatura seja posta e degustada com todo deleite e regalo. Assim, então, ficará mais fácil enfrentar o mundo, com os fartos entendimentos divulgados pelas ricas leituras, e proficientes encontros.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van. *Como ler livros* – Guia clássico para leitura inteligente, ed. Touchstone e ed. É realizações. 1972.

CALVINO, Ítalo – *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *História da literatura* – Trajetória, fundamentos, problemas, ed. É realizações.

Revista LÍNGUA PORTUGUESA, ed. Escala, 70. ed., conhecimento prático, p. 26.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*, ed. Rocco, 1992.